

O BEM ESTAR NEGOCIADO NO TRABALHO PORTUÁRIO AVULSO: A RELAÇÃO
SAÚDE-TRABALHO¹

BIENESTAR NEGOCIADA CON EL TRABAJO PORTUARIO TEMPORAL: LA
RELACIÓN CON LA SALUD LABORAL¹

WELL BEING TRADED AT WORK TEMPORARY DOCK: THE RELATIONSHIP
HEALTH-LABOUR¹

Valdecir Zavarese da Costa²

Marta Regina Cezar-Vaz³

Resumo: **Objetivo:** Compreender a relação saúde-trabalho constituída no processo de negociação do trabalho desenvolvido por trabalhadores portuários avulsos. **Metodologia:** Estudo de análise qualitativa temática com abordagem hermenêutica-dialética, onde foi utilizado o software de Nvivo 7.0. O total de 30 trabalhadores portuários avulsos. O local de abrangência da pesquisa incluiu o Porto do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil. **Resultados:** Destacam-se as relações de interdependência entre saúde e trabalho e os atributos de riscos de acidentes e agravos e ao perigo. **Considerações finais:** A relação saúde e trabalho congrega os riscos relacionados ao modo de operacionalização, o desgaste físico decorre do vínculo empregatício, avulso, em conjunto representam os atributos da periculosidade no e do trabalho, cujo controle está na relação com a produtividade. Esta se traduz no investimento de mais tempo e energia no ambiente de trabalho em troca do aumento da recompensa do trabalho, salário. Ambas as categorias estão articuladas pelo produto do trabalho materializado em sua recompensa, o salário, que se configura na possibilidade de bem estar para o trabalhador. O bem estar na expressividade das categorias empíricas apresentadas está construído pela microdeterminação da saúde sobre o trabalho.

Descritores: Saúde do trabalhador, Negociação coletiva, Condições de trabalho, Portuários.

INTRODUÇÃO

A abertura global dos mercados demandou uma nova era na ordem portuária brasileira, interferindo na dinâmica das cidades ou do trabalho humano no Porto.¹ No Brasil, a lei 8.630 de 1993 trata do processo de modernização dos portos e dispõe sobre o regime jurídico da exploração e instalações dos portos organizados.² Tal legislação reproduz a necessidade de

¹ Este estudo integra a tese de doutorado intitulada “Negociação e diálogo no ambiente de trabalho portuário: um estudo da posição hermenêutica dos significados de saúde” do primeiro autor, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

² Enfermeiro. Doutor em Educação Ambiental. Professor Adjunto II do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa – campus Uruguiana. Uruguiana, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: valdecircosta@unipampa.edu.br

³ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da FURG. Orientadora do estudo. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

aumentar a produtividade, a partir do trabalho desenvolvido nos portos organizados e de mecanismos tecnológicos, a fim de elevar o país a condições de competitividade internacional. Nesse contexto a força de trabalho é a energia humana capaz de planejar e executar a movimentação de valores na forma de mercadorias e de bens.

Aliada a esse fator, o avanço tecnológico também provoca modificações no trabalho portuário, demandando “um novo trabalhador, com qualificações que envolvam diferentes conhecimentos, habilidades, características psicológicas, socioculturais e físicas, muitas vezes, antagônicas àquelas até então exigidas”.^{1: 999} Trabalho que se caracteriza por um complexo de tarefas interrelacionadas compreendendo desde a movimentação manual de mercadorias ao levantamento, conferência, arrumação e vigília.

Nesta nova interface que se estabelece nos portos brasileiros a saúde se configura sob a exposição dos trabalhadores a riscos à saúde, em especial aos trabalhadores portuários avulsos (TPAs).³⁻⁴ Estes atuam como trabalhadores eventuais, sem vínculo empregatício e ligados a várias operadoras portuárias. Na composição coube ao Órgão Gestor da Mão de Obra portuária (OGMO) o encaminhamento de trabalhadores para o suprimento das demandas laborais às operadoras portuárias.

Uma forma de estabelecer a regulação no trabalho é o desenvolvimento de negociações coletivas, considerada um importante artifício de elaboração de regras utilizado para arquitetar as relações entre empregados e empregadores. Processo que se revela como uma ferramenta fundamental de manifestação dos trabalhadores como sujeitos sociais no sistema de relações do trabalho, a qual busca estabelecer um conjunto de direitos, deveres e obrigações entre as partes envolvidas, cujos mecanismos possibilitam, além de contribuir para o aumento das condições para a competitividade na movimentação de cargas e para a melhoria das condições de trabalho instituída na manutenção e nas condições de saúde da força de trabalho envolvida neste cenário produtivo.

Entretanto, na condição aparente de um elemento externo ao processo de negociação do trabalho no Porto, a relação saúde-trabalho é essencial, na perspectiva do âmbito social do trabalho, pois sua inserção nesse processo parte do desígnio que saúde é um condicionante-determinante biológico e social importante na relação com o trabalho. A saúde é essencial na relação conflituosa empregador-trabalhador, posto que o trabalhador necessita manter e produzir condições saudáveis (biológica e social), para desenvolver suas atividades e o empregador precisa de um trabalhador saudável com condições de imprimir todas as suas forças nas atividades produtivas. Isso porque os condicionantes-determinantes econômicos vinculam-se aos processos de negociação.

A saúde, na perspectiva do trabalho, passa a ser vista perante certas condições, as quais remodelam as necessidades em saúde. E, a saúde do trabalhador está pautada no conceito de que saúde não é apenas a ausência das doenças ocupacionais e dos acidentes de trabalho, mas é a transformação dos processos de trabalho nos diferentes aspectos, visando à forma de inserção dos trabalhadores no processo de produção como um meio de potencializar a saúde e a vida dos

trabalhadores, ultrapassando a visão focada na eliminação pontual de riscos presentes no processo.⁵

Assim, na perspectiva da negociação no trabalho desenvolvida entre os portuários e as instâncias empregadoras, entende-se que a inserção da saúde, como *condicionante-determinante* da vida cotidiana dos trabalhadores, pode estabelecer a exposição aos riscos e agravos próprios do trabalho portuário e suas consequências danosas à saúde. E, na especificidade da Saúde do Trabalhador, apreender saúde e trabalho, nessa perspectiva da determinação, é compreender que a negociação materializa-se na força/capacidade dos trabalhadores em assumir, por eles mesmos, a relação saúde-trabalho, na resolução de decisões tomadas coletivamente, no sentido da produção de saúde no trabalho.

Visto que se a saúde pelo modelo de determinação social está apresentada por relações que condicionam as interações entre micro e macrodeterminantes, entenda-se que os elementos para expressão das concepções, seja de saúde ou de trabalho, mantém no movimento produtivo do indivíduo-trabalhador sua determinação. Esta, ao ser apreendida por características que centralizam o trabalhador em suas diversas possibilidades de exposição a fatores que comprometem seu bem estar biológico revela a microdeterminação, ou seja, os aspectos que condicionam o grau de saúde deste trabalhador e que podem ser por estes controlados ou amenizados. A macrodeterminação revela-se na articulação do trabalhador em ambientes para além do mundo do trabalho, inserindo-o no contexto social e por consecutivo no mercado de consumo quer de serviços de saúde, quer de bens duráveis que muitas vezes extrapola o domínio por parte do trabalhador.⁶

Se a saúde pelo modelo de determinação social está apresentada por relações que condicionam as interações entre micro e macrodeterminantes, entenda-se que os elementos para expressão das concepções, seja de saúde ou de trabalho, mantém no movimento produtivo do indivíduo-trabalhador sua determinação⁷ Esta, ao ser apreendida por características que centralizam o trabalhador em suas diversas possibilidades de exposição a fatores que comprometem seu bem estar biológico revela a microdeterminação, ou seja, os aspectos que condicionam o grau de saúde deste trabalhador e que podem ser por estes controlados ou amenizados. A macrodeterminação revela-se na articulação do trabalhador em ambientes para além do mundo do trabalho, inserindo-o no contexto social e por consecutivo no mercado de consumo quer de serviços de saúde, quer de bens duráveis que muitas vezes extrapola o domínio por parte do trabalhador⁶.

Assim, na perspectiva da negociação do trabalho desenvolvida entre os trabalhadores portuários e as operadoras portuárias, entende-se a inserção da saúde como elemento contextualizado a vida cotidiana dos avulsos, o que pode tornar maior a capacidade de aplicar ações necessárias e buscar efetivamente a resolução de decisões tomadas coletivamente. Pois, ao contextualizar o fenômeno negociação através de sua vinculação ao trabalho pode-se estabelecer ou conhecer a exposição da saúde destes trabalhadores no seu trabalho e as consequências danosas a sua saúde.

Deste modo, ao se pensar a saúde e os seus condicionantes-determinantes por meio da dimensão social, cultural, política e econômica em que os trabalhadores se inserem representa considerar o processo histórico formador desses, pois pensar sobre a saúde do trabalhador portuário implica em reconhecer que o trabalho portuário apresenta características específicas que expõem os trabalhadores a riscos deflagrados no desenvolvimento do trabalho e nas responsabilidades inerentes a ele.

Nesta perspectiva, o estudo objetivou compreender a relação saúde-trabalho constituída no processo de negociação do trabalho desenvolvido por trabalhadores portuários avulsos. Entende-se que o estudo contribui para as ciências da Saúde, primeiro por estar utilizando o modelo de determinação social da saúde e, segundo, pela escassez na produção bibliográfica acerca da saúde do trabalhador portuário.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que focaliza a relação saúde-trabalho constituída no processo de negociação desenvolvida por trabalhadores portuários. Tal relação é entendida como fenômeno social, em um tempo social determinado (o cotidiano vivido pelos trabalhadores portuários). Utilizou-se a abordagem na dinâmica hermenêutica-dialética.

Local do estudo: O local de abrangência da pesquisa incluiu o Porto Naval da cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

Sujeitos do estudo: A partir dos estudos anteriores do Grupo de pesquisa Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA,³⁻⁸ com a mesma população, selecionou-se uma amostra de 30 trabalhadores portuários avulsos (TPAs). O processo amostral foi intencional e pautou-se no interesse em obter-se dados que expressassem a essência do processo de negociação no trabalho portuário avulso.⁹⁻¹⁰ Como critério de inclusão utilizou-se a diversidade de categorias de trabalhadores e o seu quantitativo. Além destes, o aceite em participar do estudo expresso no consentimento livre e esclarecido do participante. Com base nas informações apresentadas elucida-se que a amostra se compôs por: um trabalhador do Bloco, um Consertador, um Conferente, um Portuário, um Vigilante, doze Estivadores e treze Arrumadores.

Coleta de dados: Utilizou-se da técnica de entrevista semiestruturada gravada com o interesse em justificar o tamanho e a intencionalidade da amostra. Justificativa que confere maior credibilidade ao estudo na medida em que a técnica de coleta de dados possibilita uma flexibilidade, na qual pesquisador-pesquisado podem divergir com o interesse em detalhar suas ideias.

Organização e análise dos dados: Os dados foram organizados para realização da análise qualitativa temática, sendo utilizado o software de análise qualitativa Nvivo 7.0. Os dados ou trechos dos textos transcritos foram destacados e preparados para compor o sistema de relações entre as categorias teóricas e empíricas de análise. A composição teórica da matriz de análise deriva da compreensão de saúde como um elemento determinante e determinado pelo trabalho e vice versa.⁶ Ela ainda contém o bem estar como manifestação, na especificidade deste estudo, da necessidade de trabalhar para o recebimento de um valor de troca.¹¹ O bem estar negociado constitui-se em categorias empíricas e o valor de troca em teórica, as quais direcionam a

apreensão empírica do conteúdo – na narrativa dos trabalhadores portuários avulsos referentes a relação saúde-trabalho. O processo de análise dos dados ocorreu por meio da análise qualitativa temática, seguindo a abordagem hermenêutica-dialética. A compreensão hermenêutica entendida parte do princípio de que os sujeitos falam sobre a sua experiência, da vivência, a partir da sua compreensão de contexto do trabalho, que é um contexto sócio-histórico. Hermeneuticamente o sujeito compreende a sua própria experiência. Ao fazerem isto eles apresentam em forma de linguagem verbal a sua compreensão sobre o fenômeno, que é a própria vivência – experiência – compreensão. E isto está vinculado ao contexto no qual o sujeito trabalhador está ou se sente estar, na relação consigo mesmo e com o seu trabalho. É a partir desta compreensão do sujeito que fala que a hermenêutica do texto narrado pelos sujeitos, que possibilita a apreensão da parcela mais subjetiva do fenômeno.¹²⁻¹³ Desta forma, a compreensão dialética da experiência dos sujeitos expressas por meio de suas falas, constituiu a fonte da construção do texto científico, o qual contém cada uma das vivências dos trabalhadores portuários, as quais estão pré-contextualizadas pelo trabalho mais genérico na sociedade. Portanto, este contexto sócio-histórico, em outras palavras, é a matéria como se constitui o processo de trabalho, em um tempo histórico próprio que é do sujeito que narra, e do contexto mais geral (ou macro) da sociedade, no qual o fenômeno está inserido. **Procedimentos éticos:** Seguindo à Portaria 2.048/2009 este estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, com parecer favorável (Processo nº 23116.6779/2005-98). Foi utilizado o consentimento livre e esclarecido do participante, obtido previamente à entrevista, assinado em duas vias, permanecendo uma com os pesquisadores e outra com o participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser estimulado a relacionar os conceitos de saúde e de trabalho, confirmam-se como elementos centrais as condições de trabalho perigoso, caracterizando-se ainda por uma *relação de interdependência entre saúde e trabalho*, onde o trabalhador depende da saúde para desenvolver o seu trabalho. Assim, o elemento principal encontrado nas falas dos trabalhadores ao relacionarem saúde e trabalho se refere aos atributos de *riscos de acidentes e agravos* e ao *perigo*, contextualizados ao trabalho no Porto. Deste modo, a centralidade desta relação corresponde às condições de trabalho por se tratar dos riscos de acidentes e agravos nele contidos.

Verifica-se que a concepção de saúde quando aproximada ao conceito de trabalho passa a ter outra direcionalidade, pois se agrega os aspectos ou atributos do trabalho, gerando o sentido de condições seguras de trabalho. Isso ocorre mesmo que de antemão, na concepção de saúde, os dados tenham demonstrado brevemente a relação da saúde com o trabalho, numa abordagem ampliada, na perspectiva do bem estar humano, sob a orientação do atributo trabalho perigoso.

Deste modo, as condições seguras de trabalho assumem e retomam a condição de ambiente saudável, constituindo o sentido de segurança no trabalho. Para tanto, é possível abstrair de suas falas os riscos químicos, físicos e biológicos, bem como os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), quando eles referem os produtos químicos, o vazamento de

containers, as intempéries e o uso de EPIs nesta relação. Como verificado nos exemplos de falas: *O que eu acho é que seguinte: É usar os EPIs que nos são ofertados e tentar se cuidar o mais possível dentro do porto, dentro dos navios, por que se lida com pessoas que vem de vários lugares do mundo, não se sabe o que traz. Sabe? E tudo. Fatores climáticos, tudo que vem junto com isso daí.(...). Aqui não, aqui muitas vezes é a céu aberto, convés de navio sabe? Sujeito a intempéries e sabe-se lá o que mais. Gases tóxicos. Líquidos escorrendo de containers que nem sabe de onde é que veio o que é. Às vezes vem indicado com uma placa ali, mas de repente não se sabe que aquilo que está ali dentro é ou não é aquilo que tá especificado ali fora e assim é tudo.* CONSERTADOR20

(...), a gente vai para o terminal químico, ali tem muita poluição e nós não temos equipamentos ideais para trabalhar lá. Então eu acho que isso pode me prejudicar muito no futuro. Se já não está me prejudicando agora. VIGIA11 -

*(...) Tu respiras pouco, o ar que fica ali fica mais um ar com gás carbônico, tem quantos respirando ali dentro, ali e na descarga de caminhão e de vagão é muito pó, é muito veneno, inclusive até parei de ir um pouco nisso porque muito veneno, tu aspira muito veneno.*ARRUMADOR8

*A minha saúde é exposta a riscos, a gente trabalha no Sol, no calor, trabalha no frio, na chuva, geado, o tempo que tiver trabalhar. A nossa saúde é voltada a riscos.*ESTIVADOR1

Os EPIs são “dispositivos de uso obrigatório e individual, destinados à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador no trabalho”¹⁴ e devem ser tecnicamente selecionados seguindo de acordo com o risco ao qual o trabalhador estará exposto e a sua atividade, com fins de considerar a eficiência do mesmo no controle da exposição e no conforto da atividade desenvolvida. Nesta referência, esses equipamentos tomam a condição de proteção dos trabalhadores, promovendo condições seguras de trabalho. Contudo, a atenção e o cuidado para o controle dos riscos de acidentes e agravos também se estabelecem pelos mecanismos próprios dos trabalhadores, pelo reconhecimento dos riscos e pela atenção aplicada no desenvolvimento do trabalho. No entanto, o risco aqui se constitui de uma consequência do trabalho perigoso, em que há movimentação de cargas tóxicas, poeira, ou mesmo, do risco de contágio de doenças desconhecidas, devido à alta rotatividade de navios oriundos de diferentes países.

Pensar sobre a saúde do trabalhador portuário implica em reconhecer que este trabalho apresenta características específicas por expor os trabalhadores a riscos, como a exposição a intempéries, como o calor ou o frio excessivo, a exposição a ventos, e demanda um esforço físico intenso deflagrado no desenvolvimento do trabalho e nas responsabilidades inerentes a ele¹⁵.

O reconhecimento das intempéries como riscos do trabalho para os TPAs já foi comprovado em outros estudos com trabalhadores portuários⁴ e evidenciam-se pelas próprias

características do trabalho, a céu aberto, expondo os trabalhadores portuários as diferentes mudanças climáticas. Essas condições, por mais que sejam amenizadas pelos EPIs, não poderão ser mudadas pelos trabalhadores do setor saúde ou pelo setor de segurança do trabalho. Essa atribuição logicamente está associada as suas vivências cotidianas, reforçando a possível materialização do risco, que pode ocorrer pelos acidentes de trabalho ou devido às doenças ocupacionais¹⁶.

Definem-se então as condições seguras de trabalho na relação entre saúde e trabalho pelo conteúdo de riscos de acidentes e agravos existentes no ambiente portuário, ou seja, é quando os trabalhadores associam a saúde ao seu trabalho que aparecem os riscos do trabalho. Nesta proposição, as referências compreendem a abstração do real concreto, ou seja, a saúde se materializa no trabalho pela insegurança e pelos riscos que existem nele, como na possibilidade de riscos biológicos nos navios que, embora não visíveis geram a insegurança do trabalhador na relação com a sua saúde. Dessa forma, os riscos apresentam-se com o sentido da limitação ou da incapacitação do sujeito trabalhador, podendo vislumbrar doenças ocupacionais reversíveis ou irreversíveis^{4, 17}. A exposição dos trabalhadores aos riscos compreende momentos polares do trabalho em que por um lado o trabalho contém a condição para a ocorrência dos acidentes e agravos, e, por outro, pode ser controlado com vistas a garantir à saúde e o bem estar dos trabalhadores, dando o sentido de proteção à saúde.

No Brasil, a proteção à saúde do trabalhador nos portos conta com o Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Portuário (SESSTP) estabelecido em dezembro de 1994, quando teve início o atendimento à NR – 29, compreendendo os serviços de segurança e medicina do trabalho. A aprovação do texto de tal norma foi instituída pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) através da Portaria nº 53 de 17 de dezembro de 1997, estipulando as responsabilidades aos operadores portuários, ao OGMO e à autoridade portuária¹⁵.

A implantação do setor de segurança e saúde do trabalhador é uma forma de estabelecimento da saúde a partir de parâmetros do trabalho, ou seja, de reconhecer que a segurança é necessária para promover a saúde dos trabalhadores. Configura-se assim os acidentes e agravos como conseqüências do trabalho que interferem na saúde e no bem estar dos trabalhadores e, a segurança, torna-se um modo de garantir a sua saúde e bem estar, mantendo um ambiente saudável de trabalho, sendo o objetivo principal a manutenção da vida dos trabalhadores.

O sentido de ambiente saudável de trabalho se apresenta através do sentido de desenvolvimento do trabalhador dado pelas condições de trabalho que constituem a produção da sua manutenção como ser humano, deste modo, a referência da relação entre saúde e o trabalho pelos parâmetros materiais constituintes da saúde, providas pelo trabalho, como as condições alimentares, de lazer, de bem estar familiar, são formas de reconhecer que o atributo financeiro integra a constituição da saúde, como é possível verificar no exemplo a seguir: *Eu acho que boa por que o meu trabalho em si, ele me gera tudo que eu possa ter saúde, eu tenho uma boa alimentação, eu tenho um trabalho tranquilo, se eu quiser praticar um esporte eu posso praticar.*

Eu acho que tudo que tem esse direito de fazer o que eu acho que deveria ser, todo cidadão. Se eu programar de eu ir pescar, eu vou, se eu quiser jogar uma bola eu posso ir. Eu sei que eu amanhã vou chegar aqui vou ter o meu trabalho tranqüilo, sem me estressar, vou ir fazer o meu trabalho com a mente tranqüila, sem estar me estressando, sem tá alguém me pressionando; vou chegar lá vou fazer tudo tranqüilo, sem precisar ninguém me estressar, por que eu sei o que eu tenho que fazer, entendesse? O que eu ganho, graças a Deus, eu tenho, eu posso fornecer tanto para mim quanto a minha família, para os meus filhos boa alimentação, procuro dar bons estudos, entendeu? Incentivar eles a estudar, a própria vestimenta, tudo. ESTIVADOR10

Em específico um trabalhador ao relacionar saúde e trabalho atribuiu a relação a doenças pré-existentes, referindo-se a doenças genéticas, no entanto não deixou claro a relação saúde-trabalho. Isso é possível verificar nas falas a seguir: *Eu, meio, eu vou te dizer a verdade, eu não tenho uma saúde muito boa, eu sou diabético e sou hipertenso, mais eu pelo menos, ultimamente, eu estou, tenho andando dentro das porcentagens, das taxas. Eu tive a doença hereditária, da família, minha mãe era, meu pai acho que não era, mas a minha mãe era. ARRUMADOR3*

Pode-se constatar o enfoque central sobre os aspectos que relacionam as conseqüências do trabalho na saúde, inclusive pela própria estrutura institucional que tem na normatividade o aparato para proteger o trabalhador, porém, a segurança por si só não é saúde, mas nessa perspectiva, saúde é segurança. Tornar-se-ia inadequada pensar essa relação somente a partir dos acidentes e das doenças, pois se assim fosse, trabalhar com a pressão arterial elevada tem menor importância, pois o que mais importaria seria se os trabalhadores estão de capacete, botina, com os EPIs necessários.

Nesta perspectiva, a saúde do trabalhador portuário está pautada no conceito de saúde como a ausência das doenças ocupacionais e dos acidentes de trabalho, contudo, se agregarmos a natureza social da saúde, contida de sua condição ampliada, a saúde na relação com o trabalho se apresenta com diferentes dimensões, incluindo os aspectos econômicos, social, político, cultural e ambiental, concebidos num processo saúde-doença determinados, além dos presentes no próprio processo de trabalho pelos determinantes dos riscos e agravos a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da relação saúde-trabalho constituída no processo de negociação desenvolvida por trabalhadores portuários avulsos e expressa no modelo dos condicionantes-determinantes sociais da saúde congregou os riscos relacionados ao modo de operacionalização e o desgaste físico e o desinteresse pelo desempenho do papel político no ambiente de trabalho portuário decorrem do vínculo empregatício, avulso, em conjunto representam os atributos da periculosidade no e do trabalho, cujo controle está na relação com a produtividade. Esta se traduz no investimento de mais tempo e energia no ambiente de trabalho em troca do aumento da recompensa do trabalho, salário.

Ambas as categorias estão articuladas pelo produto do trabalho materializado em sua recompensa, o salário, que se configura na possibilidade de bem estar para o trabalhador. O bem

estar na expressividade das categorias empíricas apresentadas está construído pela microdeterminação da saúde sobre o trabalho.

A segurança financeira comporta o produto do trabalho, ou seja, o acesso ao valor de troca, salário, que se expressa em estabilidade material para o trabalhador no contexto sócio familiar e dos serviços de saúde. Deste modo, a concepção de saúde abarca o trabalho como um condicionante-determinante, na medida em que dele se obtém os recursos econômicos para a compra dos recursos institucionais, para manutenção da saúde do próprio trabalhador e de sua família. No entanto, ao mesmo tempo em que este trabalho condiciona o acesso a saúde, ele consome energia e tempo do trabalhador, os quais afetam para além do biológico no trabalho, como as interações no ambiente de trabalho, no familiar e no social.

A logística do trabalho presente nas condições de trabalho confere a relação saúde-trabalho um novo entendimento do valor de uso na produção portuária, pois pelo gerenciamento do processo produtivo o trabalhador tem a oportunidade de visualizar os reflexos e os impactos de sua produção, no cenário econômico nacional e internacional.

Estas categorias empíricas representam a macrodeterminação da relação em discussão, na qual seus atributos não excluem a microdeterminação, pelo contrário a complementa na perspectiva que indica os fatores de maior dificuldade de controle por constituírem-se de interações que não atrelam somente o desejo de produtividade do trabalhador.

A partir desta compreensão da relação entre saúde-trabalho apreendeu-se o processo de negociação que decorre da concreticidade do valor de troca e do valor de uso da atividade do trabalhador. Neste sentido, o valor de troca diz respeito ao pagamento pelo empregador pelo consumo da força vital do trabalhador, já o valor de uso compõe-se do dispêndio da força vital pelo trabalhador materializada na produção de mercadorias que são socialmente valoradas. Logo, a aplicação e a materialização da força vital ao tornar-se propriedade do empregador pelo pagamento da produtividade do trabalhador contem a soma desta força vital dispendida e o desgaste dos meios instrumentais de produção já pertencente à priori ao empregador. Consequentemente, quando o empregador comercializa o produto está gerando mais-valia por acrescer um valor ao valor troca pago ao trabalhador e investido na aquisição dos instrumentais de trabalho.

Este estudo apresenta sua importância para as ciências da saúde por constituir constructos de conhecimentos da relação saúde-trabalho no processo de negociação no trabalho portuário, construídos no modelo da determinação social da saúde e perante a escassa produção científica existente na Enfermagem do Trabalho, com base nas características do trabalho portuário, perigoso e insalubre, que expõe os trabalhadores a permanente risco.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR MAF, JUNQUEIRA LAP, FREDDO ACM. O sindicato dos estivadores do Porto de Santos e o processo de modernização portuária. Rev Administração Pública – RAP. 2006, 40(6): 997-1017.

2. BRASIL. Lei nº 8.630, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias e dá outras providências. (LEI DOS PORTOS).
3. SOARES JFS, CEZAR-VAZ MR, SANT'ANNA CF. Prevenção de agravos e promoção da saúde: um estudo com trabalhadores portuários. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(3): 225-34.
4. SOARES JFS et al. Percepção dos trabalhadores avulsos sobre os riscos ocupacionais no porto do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2008; 24(6): 1251-1259.
5. LACAZ FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre relações trabalho-saúde. *Cad. Saúde Pública.* 2007; 23(4): 757-66.
6. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE. As causas sociais de iniquidades em saúde no Brasil. Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS). Abril, 2008.
- 7 BUSS, PM; FILHO, AP. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.
- 8 CEZAR-VAZ MR, SOARES JFS, ALMEIDA MCV, CARDOSO LS, BONOW CA. Doenças relacionadas ao trabalho autorreferidas por trabalhadores portuários avulsos. *Cienc Cuid Saud.* 2010; 9(4): 774-81.
- 9 POLIT DF, BECK CT, HUNGLE BP. Compreensão do delineamento da pesquisa quantitativa. In: POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLE, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Método, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. P. 163-98.
- 10 DENZIN NK, LINCOLN YS. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Tradução [de] Sandra Regina Netz. 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p.
11. MARX K. O capital: crítica da economia política. 27ª edição: Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2010.
12. HABERMAS J. Dialética e hermenêutica. Tradução De Álvaro Valls. Porto Alegre: L&PM Livros S/A. 1987. 137p.
13. RICOEUR P. Hermeneutica y accion. De la hermenêutica del texto a La hermenêutica de La accion. Visita novidades de Filosofia contemporânea 1ª Edição. Buenos Aires: Tapa Blanda. 2008.
- 14 BRASIL. Norma regulamentadora no. 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Portaria no. 08 de 23 de fevereiro de 1999. Alteração Portaria no. 16 de 10 de maio de 2001.
- 15 PAIXÃO, C; FLEURY, C. **Trabalho portuário – a modernização dos portos e as relações de trabalho no Brasil.** 2ª edição: São Paulo. Editora Metodo, 2008.
- 16 SOARES, J.F.S; CEZAR-VAZ, M.R. **Hazards to Worker's Health: a literature review.** Online Brazilian Journal of Nursing, vol. 5, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/510/118>
17. CAVALCANTE FFG et al. Estudo sobre os riscos da profissão de estivador no Porto de Mucuripe em Fortaleza. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2005; 10(supl.): 101-10.